



MUNICÍPIO DE LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS 2012



- 1. Pontos de enquadramento**
- 2. Resumo da Execução Orçamental**
- 3. Evolução da Receita**
- 4. Reforço das Despesas de Investimento**
- 5. Estrutura da Despesa**
- 6. Investimento e Plano de Atividades**
- 7. Financiamento e execução das Actividades**
- 8. Melhoria sustentada de equilíbrios legais e outros rácios**
- 9. Redução de Dívida Financeira**
- 10. Endividamento legal**
- 11. Posição Financeira** (Balço e D. Resultados)
- 12. Empresas Municipais**
- 13. O Município de Lisboa na Redução do Défice da República**



PONTOS DE ENQUADRAMENTO

Desempenho positivo num clima de adversidade

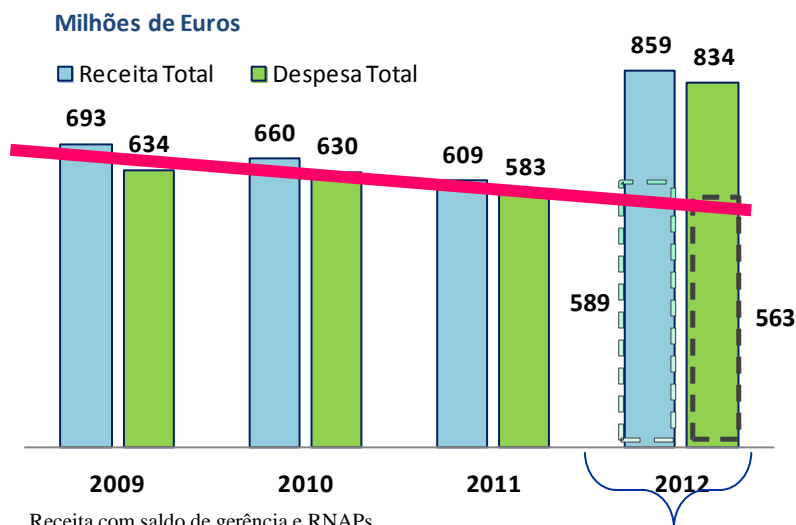
- ❖ MdE com Estado
- ❖ Retração passivos CP e MLP
- ❖ Diminuição endividamento
- ❖ Implementação LCPA
- ❖ Lei 50/2012 (RJAELPL)
- ❖ Resolução do *default* da EPUL
- ❖ Clima económico recessivo
- ❖ LCPA e RJAELPL
- ❖ Medidas de contenção e de restrição ao endividamento
- ❖ Memorando de Entendimento com a Troika(MoU)
- ❖ Default da EPUL na banca internacional



Resumo da Execução Orçamental

Receita e Despesa Totais

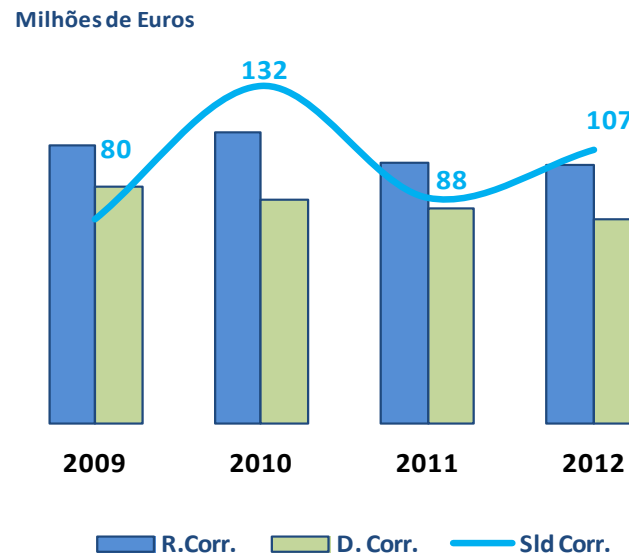
(Incluindo Saldo de Gerência e RNAPs)



Execução Receita	88,30%	73,90%	62,10%	91,40%
Execução Despesa	81,10%	75,40%	59,40%	88,70%

*Bom desempenho da Execução orçamental
Redução **sustentada** da Despesa
(análise sem impacto do MdE)*

Receita, Despesa e Saldo Corrente



Saldo corrente superior ao de 2011 e suficiente para dar cobertura ao conjunto dos passivos financeiros regulares

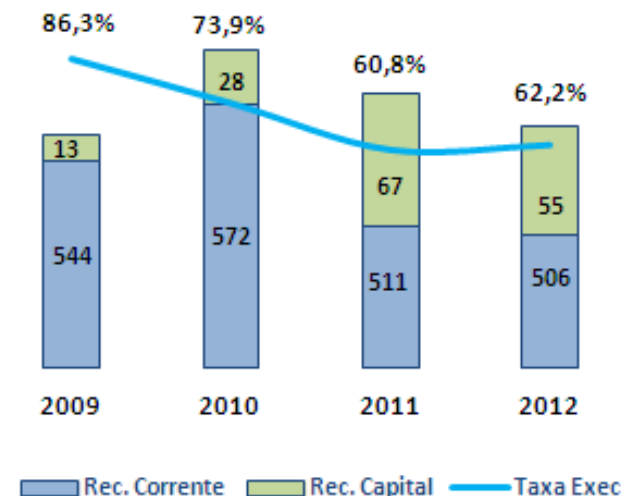


Evolução da Receita

Receita Corrente e de Capital

(Excluindo Saldo de Gerência e RNAPs)

Milhões de Euros

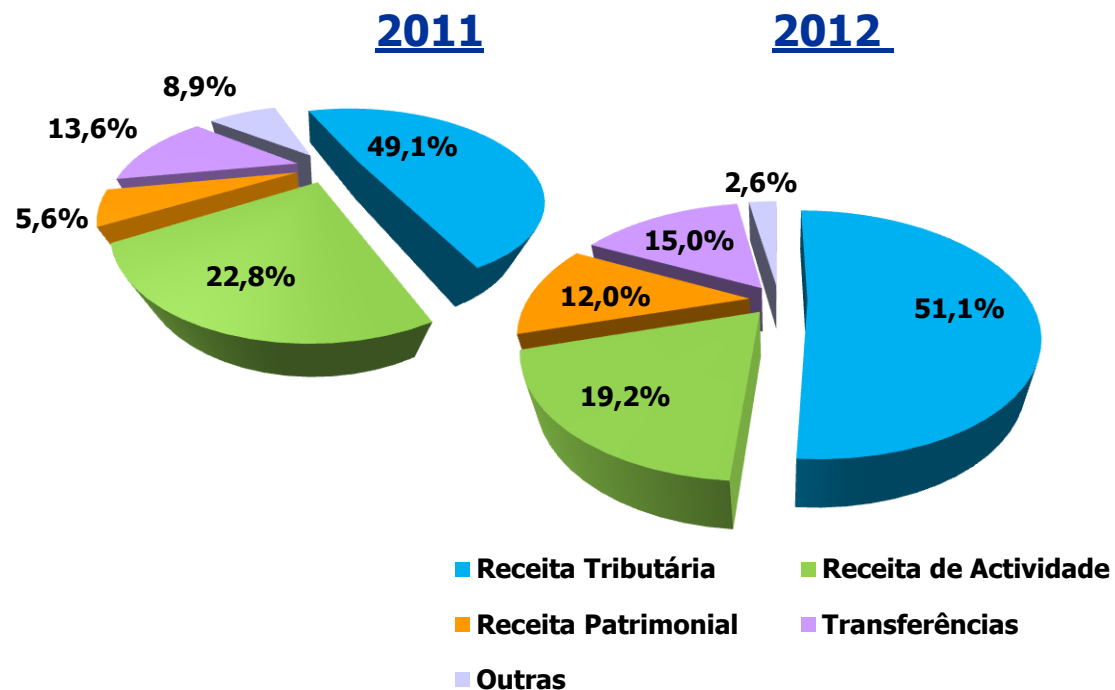


Destaque para o desempenho da receita corrente com 100,8% de execução da estimativa.

Nota:: Valores da receita corrigidos do efeito PREDE (2009) e MdE (2012)

Receita por grandes agregados

(Excluindo Saldo de Gerência)



A receita fiscal e a originada pela atividade municipal (taxas, multas e o. penalidades + venda de bens e serviços abatida de rendas) têm prevalência na estrutura da receita (70,3% sem MdE). As «Outras» têm carácter marginal abatido o efeito do MdE.

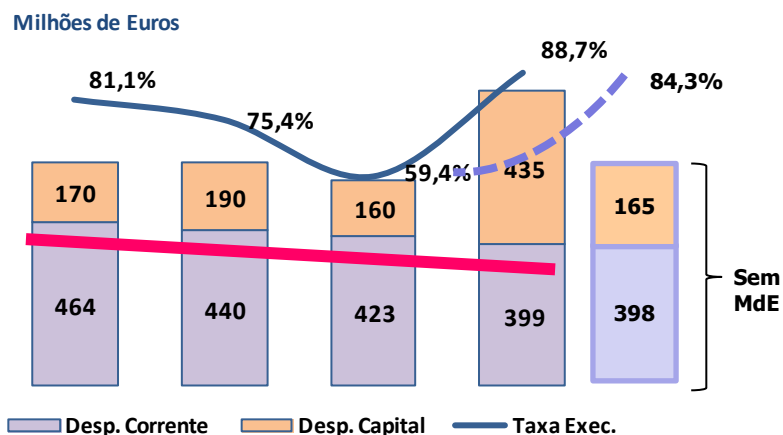
A receita patrimonial é dada pela venda de bens de investimento, rendimentos de propriedade e rendas.



Reforço da Despesa de Investimento

Regularização de dívidas do passado

Despesa Corrente e de Capital



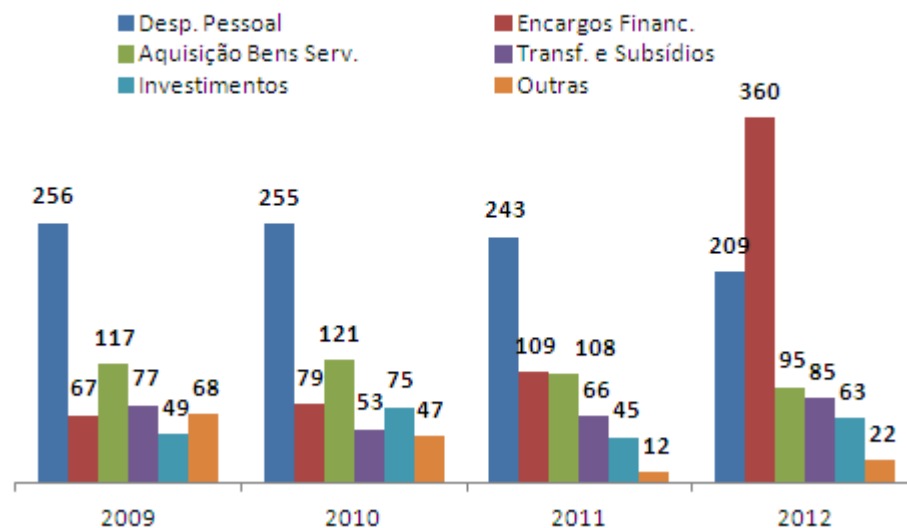
Evolução positiva das taxas de execução:

Dinâmica da despesa corrente:

- Redução de -5,6%
- 94% de execução.

Despesa por grandes agregados

Milhões de Euros

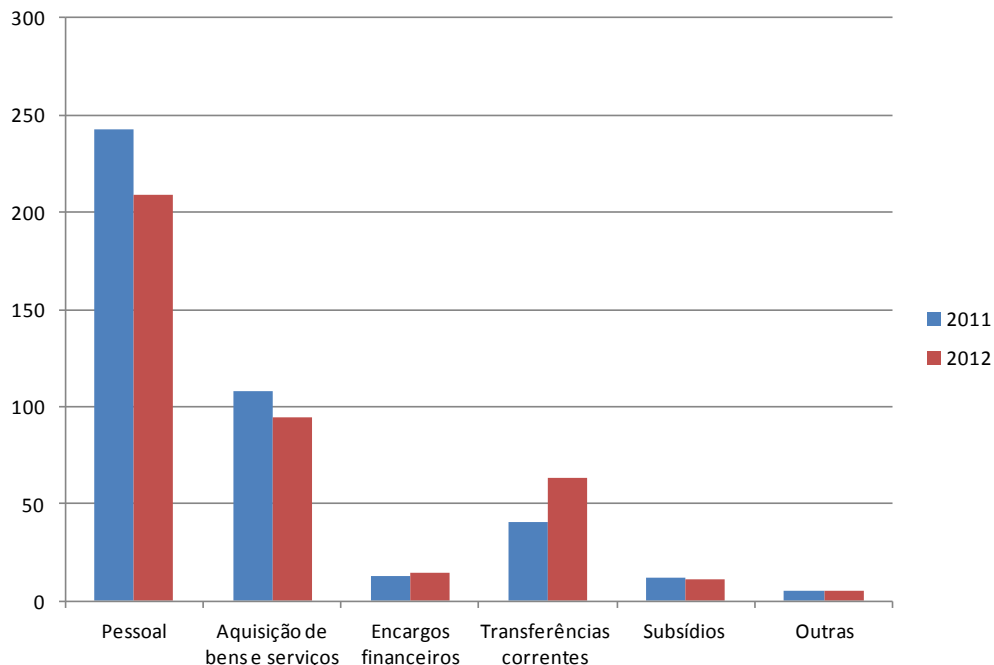


- Redução em despesas com pessoal inclui redução de horas extraordinárias, e subsídios e efetivos por determinação legal, ultrapassando esta última o objetivo imposto
- Aumento de transferências e subsídios (EPUL)
- Reforço do Investimento
- Redução de bens e serviços – otimização nas compras na CCM



Estrutura da Despesa

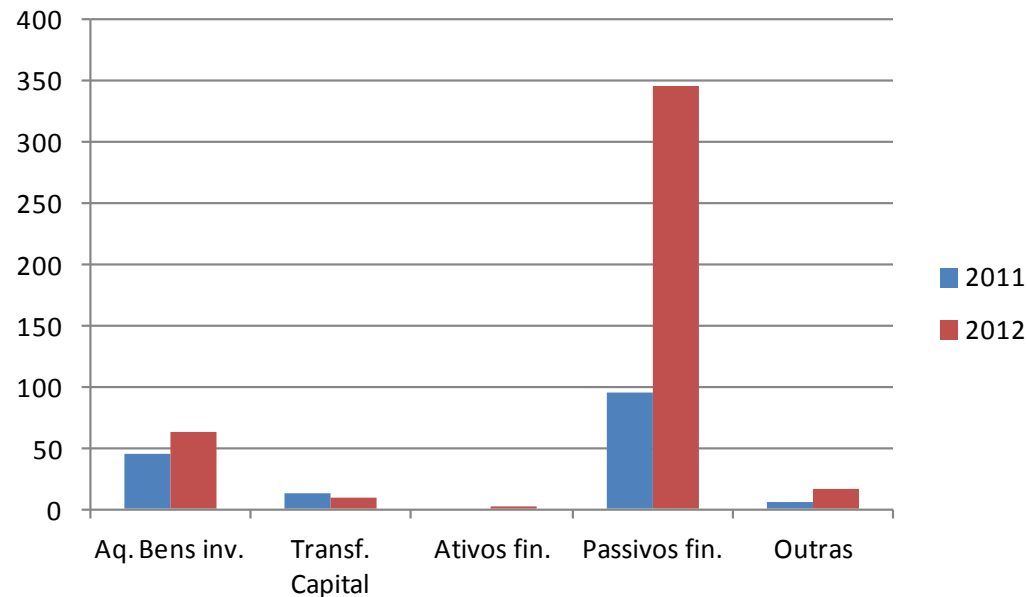
Estrutura da Despesa Corrente



A despesa com pessoal e com a aquisição de bens e serviços é prevalecte na estrutura da despesa corrente.

O total das transferências correntes para as Juntas, 22,6M€ (9,8M€ - FFF, 11,3 M€ - Protocolos transf. Competências e 1,6 M€ - Outras) corresponde a cerca de 35,5% do valor das Transferências Correntes.

Estrutura da Despesa de Capital

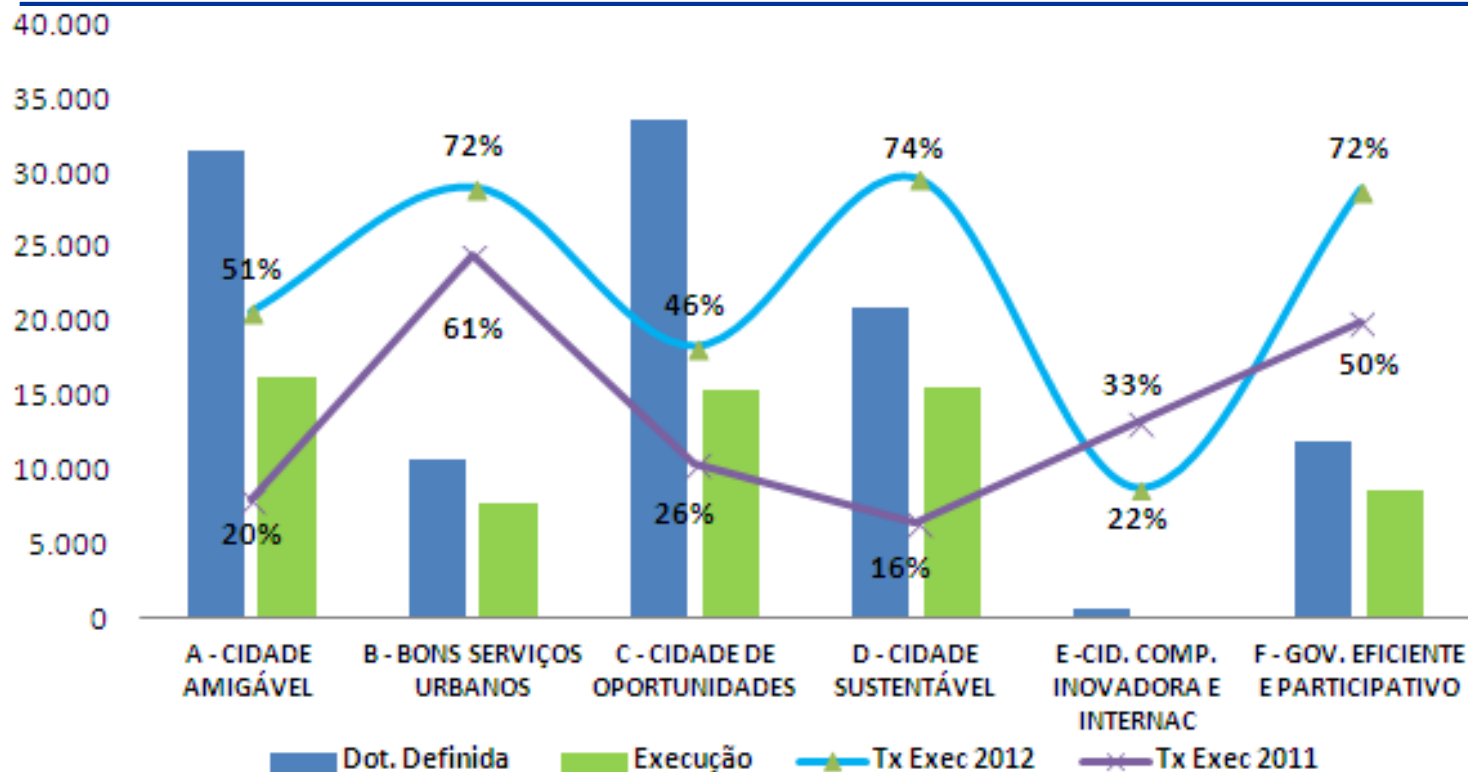


Crescimento dos Bens de Investimento

Prevalência dos passivos financeiros em linha com o contributo da execução da amortização extraordinária da dívida bancária (271 M€).



Investimento – Plano de Atividades



Melhoria das taxas de execução

Unid: Milhares de Euros

Destaca-se:

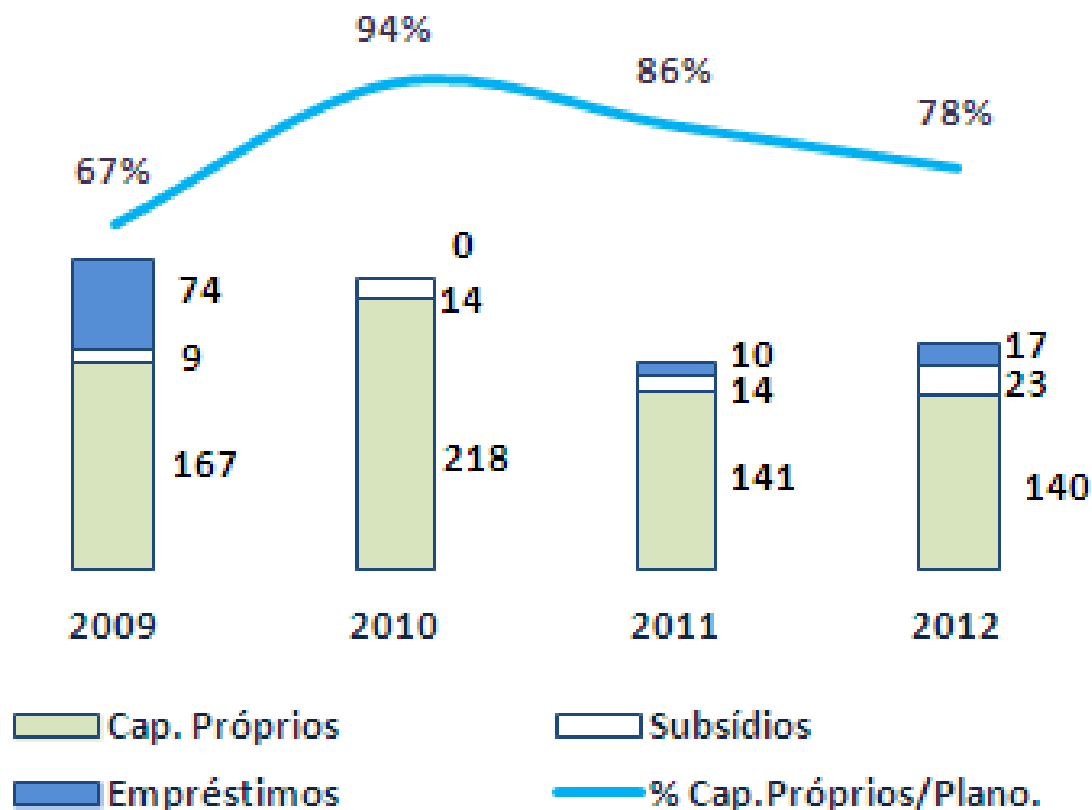
- Eixo A – Regeneração Urbana Mouraria (3,4 M€), Ribeira das Naus (2,3 M€);
- Eixo C - Equipamentos Escolares - S. João Brito, Raul Lino, etc. (4,7 M€),
- Equipamentos Culturais – Casa dos Bicos, Casa Fernando Pessoa, etc. (2 M€)
- Eixo D - Forum Lisboa – Regularização patrimonial com EPUL (10 M€).



Financiamento e execução das Atividades

Financiamento das Actividades

Milhões de Euros e %



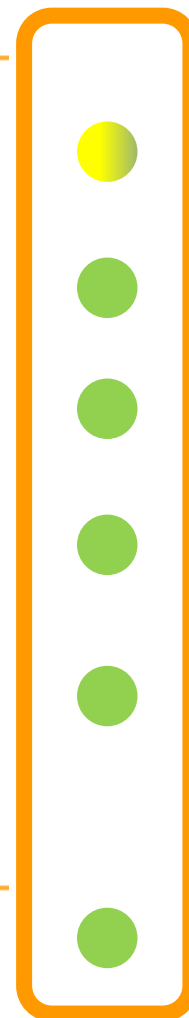
A taxa de financiamento do PA por capitais próprios foi de 78%. Os 22% restantes foram financiados por PIPARU (9%) e subsídios e participações consignados no Plano (13%).



Melhoria sustentada de equilíbrios legais e outros rácios

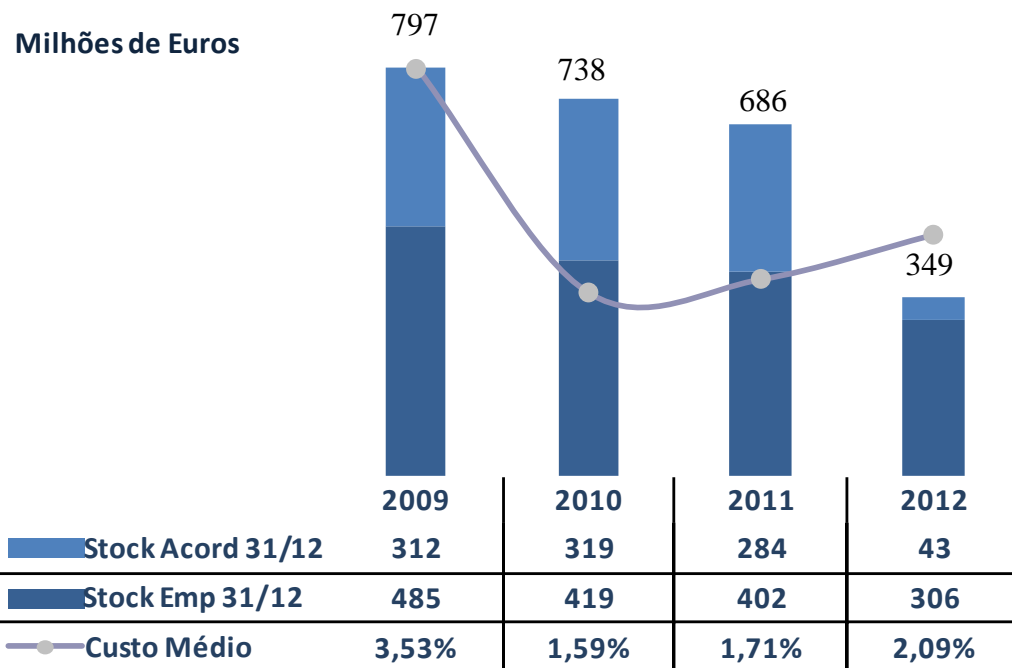
Equilíbrios Legais

Rátios /Anos	2009	2010	2011	2012	
1. <u>Receita total ⁽¹⁾</u> <u>Despesa total ⁽²⁾</u>	109,3%	95,4%	104,6%	103,1%	↓
2. <u>Receita Corrente</u> <u>Despesa Corrente</u>	117,2%	130,1%	120,9%	127,2%	↑
3. <u>Dívidas Fornecedores ⁽³⁾</u> <u>Receitas Totais Ano Anterior</u>	20,7%	11,4%	11,5%	10,3%	↓
4. <u>Stock Dívida Relevante</u> <u>Receita Relevante</u> (p/calculo Margem Endividamento MLP) ⁽⁴⁾	78,5%	61,7%	64,2%	49,7%	↓
5. <u>Endividamento liquido</u> <u>Receita Relevante</u> (p/ calculo Endividamento Liquido Municipal) ⁽⁵⁾	94,2%	79,3%	58,9%	0,0%	↓
6. <u>Prazo médio de pagamentos ⁽⁵⁾</u>	152	85	95	110	↑
6. a) Prazo médio de pagamento sem SIMTEJO	146	83	91	62	↓





Redução da Dívida Financeira



Libertação de 49,5 M€ anuais em serviço da Dívida

Amortizações regulares de 75,4 M€ de euros e amortização extraordinária de 271 M€, incluindo 1,1 M€ de juros, no quadro do MdE.

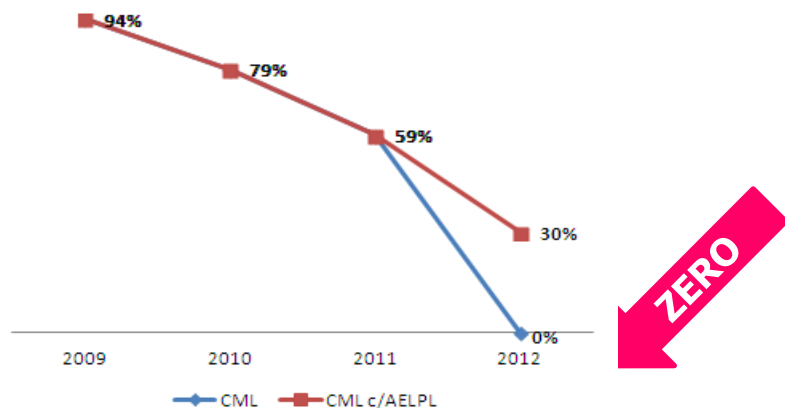
Diminuição do stock da dívida de médio e longo prazo com natureza financeira em 336,3 milhões de euros face a 2011.

Carteira de acordos toda amortizada, com exceção de SIMTEJO e do aditamento Parque Expo



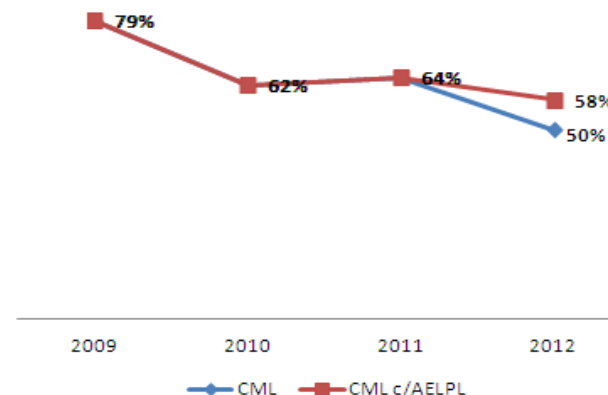
Endividamento Legal

Endividamento Líquido - % utilização limite legal



Retração sustentada do endividamento líquido, com 346,8 M€ em 2012

Endividamento de Médio e Longo Prazo - % utilização limite legal



Retração sustentada do endividamento MLP, com 63,6 M€ em 2012

Retração mais relevante quando os limites ao endividamento se reduziram

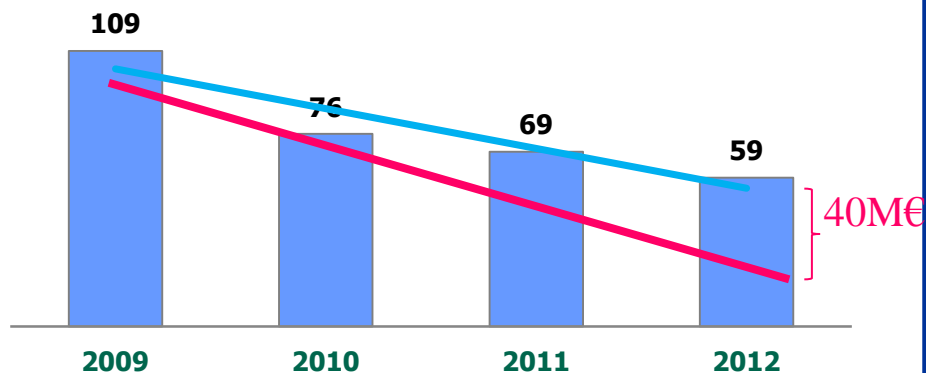
Limites Fixados Orçº Estado	2011	2012	Variação (12/11)	Δ 2012 LFL/LOE
(2a) Limite MLP	336	265	-70	-78
(3a) Limite Endivid. Líquido	544	320	-224	-109



Evolução da dívida a fornecedores

(contas 221, 228 e 2611)

Milhões de Euros



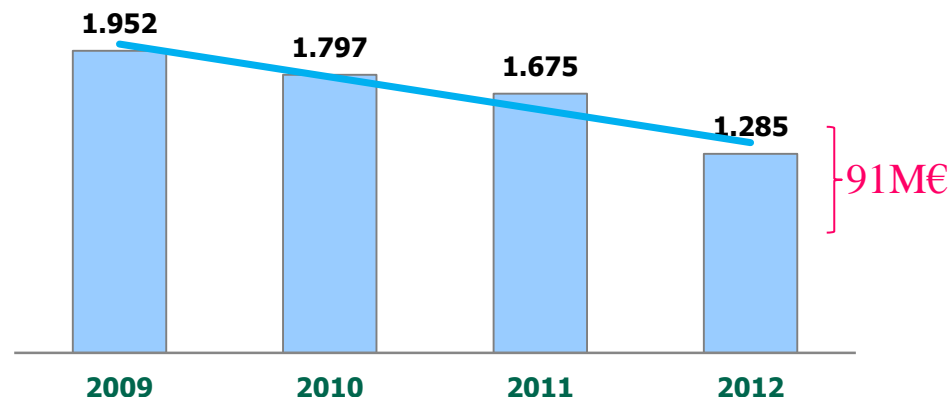
Decréscimo de 50M€

Retração sustentada da dívida a Fornecedores

- 40M€ de dívida da Simtejo integrada em Acordo de Pagamentos em negociação desde meados de 2012 e assinado no início de 2013

Evolução do passivo

Milhões de euros



Decréscimo de 667M€

Retração sustentada de Passivos, mesmo com a regularização de situações do passado e decisão do tribunal constitucional refletidas em operações de encerramento no total de 91M€, incluindo:

- 39,6M€ de provisões de pensões (Reservas às Contas)
- 10,1M€ relativas a permutas do contrato da SGAL, com igual impacto no Ativo
- 16 M€ relativas a férias e subsídios de férias



Empresas Municipais

Resultados líquidos	2009 POC	2009	2010	2011	2012
EPUL	0,2	0,2	5,2	5,5	-3,4
Gebalis	-2,2	-2,2	-2,4	1,2	1,4
EMEL	0,2	0,1	0,5	0,9	2,0
SRU Ocidental	0,02	0,02	0,03	0,00	0,00
EGEAC	0,4	0,9	0,3	0,2	0,7



Capital próprio	2009 POC	2009	2010	2011	2012
EPUL	-12,6	8,6	13,7	18,2	11,1
Gebalis	-9,6	-9,5	0,3	1,5	2,9
EMEL	3,5	3,3	3,9	14,9	16,9
SRU Ocidental	1,1	1,3	3,6	6,1	6,1
EGEAC	-1,1	6,8	6,0	5,4	5,3



Nota: Dados conforme publicados em relatórios de Gestão
•Valores de 2009 de acordo com POC e revisto à luz do SNC
•Valores de 2010 a 2012 de acordo com SNC



Redução do défice da República



Receitas e despesas efetivas: as que alteram em definitivo o património financeiro líquido - em termos práticos, abatidas de ativos e passivos financeiros e de saldos



O orgulho de trabalhar com esta equipa

O mais sincero obrigado à equipa da DMF que permitiu o bom desempenho das contas apresentadas e apoiou o executivo municipal na concretização das Políticas de sustentabilidade financeira do município de Lisboa, em contexto de adversidades aqui identificadas